



E-book  
**Inclusão e  
Diversidade**

**um convite para conhecer as diferenças**



**ASID Brasil**



# O que você vai encontrar

**O e-book que você acessa agora é parte de um treinamento interno realizado com todas as equipes ASID Brasil em 2022.**

As lideranças Asiders responsáveis pelo treinamento interno foram Edilayne Ribeiro e Leonardo Mesquita que trouxeram dados bastante contextualizados para um melhor entendimento da vida das pessoas com deficiência.

## Confira a experiência das lideranças Asiders:



**Edilayne Ribeiro**, psicóloga, especialista em Neuropsicologia e mestra em Educação, membro da Comissão de Educação Inclusiva da Universidade Tuiuti do Paraná e palestrante nos temas pessoa com deficiência e sexualidade. Possui experiências acadêmicas e profissionais nas temáticas inclusão e diversidade, e atualmente é Líder de Projetos no portfólio de inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho na ASID Brasil.



**Leonardo Mesquita**, especialista em Gestão de Projetos Sociais e certificado em Lideranças de Inovações Sociais. É graduado em Engenharia de Computação e há 7 anos atua na ASID Brasil, liderando articulações de comunidades e processos de inovação social dentro da causa da pessoa com deficiência. Já esteve envolvido na coordenação de programas de voluntariado.

# Sumário

Prefácio

**O que buscamos** página 5

Capítulo 1

**Vivências diferentes** página 6

Capítulo 2

**O que mostram os dados?** página 10

Capítulo 3

**Capacitismo, vieses inconscientes e barreiras para a inclusão plena** página 16

Capítulo 4

**Boas práticas** página 20

Capítulo 5

**Redes de apoio** página 26

Capítulo 6

**Diga “não” ao capacitismo!** página 30

Encerramento

**Sobre a ASID Brasil** página 32



A close-up photograph of a person's right arm raised in a fist, wearing a green t-shirt. The background is a light green halftone pattern. The entire image is framed by a thin black border.

**Essa  
luta é  
coletiva.**





# O que buscamos

Nosso objetivo é atingir um número cada vez maior de pessoas, porque a informação bem embasada e fundamentada pode quebrar paradigmas, preconceitos e mostrar que as diferenças fazem parte da sociedade.

Durante o treinamento interno “Inclusão e Diversidade”, as nossas equipes desenvolveram uma maior compreensão do contexto da pessoa com deficiência, sensibilidade e foco nas necessidades da diversidade.

Foram discussões riquíssimas!

Por fim, todas essas informações foram compiladas e organizadas para alcançar corações e mentes das nossas leitoras, leitores e demais partes ativas do ecossistema inclusivo.

Lançamos esse e-book em setembro de 2023, mês de luta pela inclusão da pessoa com deficiência. Para nós, essa luta é coletiva e o conhecimento é uma peça-chave para mudarmos o mundo.

Boa leitura!

**Equipe ASID Brasil**

#Paratodosverem a página da esquerda apresenta a foto de punho fechado representado a luta coletiva das pessoas com deficiência. A página está num filtro verde. Aparece a frase: “Essa luta é coletiva” dentro de um selo preto em letras brancas.

# Capítulo 1

# Vivências diferentes







# Histórico e linha do tempo.

**Idade Antiga:** as pessoas com deficiência eram tratadas com preconceito, abandonadas ou jogadas em abismos, Além disso, sofriam exclusão da sociedade.

**Idade Média:** pessoas com deficiência eram vistas como resultado de possessões demoníacas ou fruto de doença mental. As pessoas com deficiência, assim como muitas minorias, sofriam com os castigos da inquisição ou confinamento em hospital psiquiátrico.

**Revolução Burguesa e Primeira Guerra Mundial:** houveram mudanças na economia e nas necessidades de mão de obra. Os horrores da Primeira Guerra Mundial deixaram marcas, ferimento e sequelas em muitas pessoas. Com essas deficiências adquiridas, elas foram reabilitadas para trabalhar em fábricas.

**Anos 60/70:** as pessoas com deficiência eram alvos de experimentos. Apesar de ser importante a existência de estudos científicos, não era bem assim que acontecia: as pessoas com deficiência eram vistas como objeto passivo, muitas vezes sendo forçadas a tais experiências.

**Anos 80/90:** são criados o conceito de inclusão e práticas inclusivas. Acontecem lutas por direitos, deveres e ampliação da cidadania. O cenário mudou! Pela primeira vez, conceitos como inclusão foram disseminados, ampliando o alcance da luta das pessoas com deficiência.

# A linguagem da inclusão: conheça o significados dos termos usados.

Com tantos avanços e recuos do movimento da inclusão, muitos termos e terminologias sofreram modificações. Até porque a própria linguagem pode criar e fortalecer uma cultura plural. Quais são as palavras que fazem parte da pauta da inclusão?

**Exclusão:** é restringir o acesso das pessoas a grupos, coletividades, sociedade e o exercício da cidadania.

**Segregação:** acontece quando pessoas com deficiência são colocadas em instituições com o objetivo de separá-las da sociedade. Um bom exemplo é o confinamento de crianças em escolas especiais que ofereciam um tratamento nada humanizado.

**Integração:** nesse conceito, as pessoas até podiam estar na sociedade, mas, não usufruem de direitos e deveres ou tinham poder sobre a própria vivência. Classes especiais dentro de escolas regulares é um exemplo dessa prática. Não se praticava o diálogo entre classes regulares e as especiais.

**Inclusão:** pressupõe interação. É um conceito construído a partir dos anos 90 e significa que as pessoas com deficiência exercem direitos e deveres em igualdade com o restante da sociedade. Todos têm oportunidades de participar plenamente na vida social.





# A terminologia adequada.

A LBI (Lei Brasileira de Inclusão) e a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência trazem a seguinte definição:

“considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”.

Antigamente, o termo usado era “pessoas com necessidades especiais”. Com o tempo e muita reflexão, esse nome caiu em desuso, porque remete a classificações inadequadas. O termo era usado na época em que pessoas com deficiência eram confinadas em hospitais psiquiátricos.

Além do mais, todas as pessoas têm necessidades específicas e únicas. Um docinho depois do almoço ou beber um refrigerante durante um almoço em família podem também ser considerados preferências e necessidades específicas, não é mesmo?

Posteriormente, surge a expressão “portador de deficiência”. Tal expressão não é mais usada porque a deficiência não se porta, ou seja: não dá para tirar e colocar a deficiência quando bem entender. Depois, a sociedade adotou a palavra deficiente.

A classificação “deficiente” acabou ganhando uma conotação mais ofensiva e pejorativa. Aliás, essa expressão é bastante reducionista. Até mesmo a sigla PCD é controversa, porque desumaniza e estigmatiza.

**Assim, por conta da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU, foi definido o termo “pessoa com deficiência” como o mais adequado, porque coloca a “pessoa” em primeiro lugar.**



## Capítulo 2

# O que mostram os dados?







**A partir das informações todas expostas no primeiro capítulo, a conclusão é uma só: como transformar a vida das pessoas e fazer avançar uma agenda de direitos? Qual é o melhor método para ouvi-las e atender as necessidades sociais?**

A ASID Brasil, buscando representar cada vez mais o papel de especialista em soluções inclusivas, selecionou uma série de dados para estabelecer um panorama geral da pessoa com deficiência no Brasil.

## **Dados sobre a pessoa com deficiência.**

A base histórica envolvendo o último censo nacional, revisões, novas edições da PNAD, censo da educação, pesquisa nacional de saúde (PNS) e outros levantamentos apontam que:

**Há 18,6 milhões de pessoas com deficiência com dois ou mais anos de idade, segundo Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD 2022).**

**Esse número representa 8,9% do total da população brasileira nesta faixa etária.**



# Dados sobre educação da pessoa com deficiência.

Sendo que a educação é um fator de extrema importância para uma base inclusiva, os dados do censo escolar de 2018 e a PNS de 2019 da PNAD mostram:

**A taxa de analfabetismo entre pessoas com deficiência é de 19,5%. Em pessoas sem deficiência a taxa é de 4,1%.**

**Das pessoas com deficiência com 25 anos ou mais, 25,6% concluíram a educação básica (até o ensino médio). Em pessoas sem deficiência, essa taxa é de 57,3%**

**A taxa de pessoas com deficiência com 25 anos ou mais que concluíram o ensino superior é de 7%, contra 20% de pessoas sem deficiência**

Entender essas particularidades é de fundamental relevância para executar políticas públicas que promovam a educação inclusiva. A equiparação de direitos e participação social começam com oportunidades educacionais de qualidade.

Esses dados permitem investigar o cotidiano, as dificuldades e as situações sociais enfrentadas pelas famílias com crianças e jovens com deficiência.

A execução de políticas públicas educacionais precisa afetar positivamente toda a comunidade escolar.



# Dados sobre mercado de trabalho.

Agora que os dados sobre acesso à educação já foram expostos, serão mostradas algumas estatísticas e reflexões sobre as diferenças salariais e ocupacionais.

**A PNAD de 2022 estima que o rendimento médio da população com deficiência é de R\$ 1.860,00. Já para a população sem deficiência, a renda média é de R\$ 2.652,00.**

**Das pessoas com deficiência em idade de trabalhar, 5,1 milhões estavam na força de trabalho no período da pesquisa e 12 milhões estavam fora da força de trabalho.**

**A taxa de informalidade de pessoas com deficiência é de 55%. Como referência, esta mesma taxa é de 38% em pessoas sem deficiência.**

**A pesquisa mostra também que, em domicílios onde há crianças com deficiência, há uma queda relevante da taxa de mulheres na força de trabalho.**

A desigualdade salarial e a natureza de cargos ocupados limitam as oportunidades de inclusão socioeconômicas das pessoas com deficiência.

Entender a relação entre mercado de trabalho, diversidade e pessoas com deficiência é um bom começo para a promoção do acesso socioeconômico.



# Lei de cotas.

A lei de cotas é uma política importante para o acesso ao trabalho. Ela exige que empresas com mais de 100 funcionários reservem cotas para pessoas com deficiência.

Entretanto, dados mostram que há uma grande barreira para que essas vagas sejam ocupadas.

**Das 701 mil vagas de trabalho reservadas para pessoas com deficiência, apenas 371,9 mil estavam ocupadas.**

**Mais de 100 mil pessoas com deficiência estavam empregadas em empresas sem a obrigatoriedade de cotas (pequenos e médios negócios).**

Quer saber mais? Abaixo outras referências que podem ajudar no estudo sobre a pessoa com deficiência (links clicáveis):

[PNAD 2022](#)

[Conjunto de Perguntas sobre Funcionalidade do Grupo de Washington \(WG-SS Enhanced\)](#)

[Painel Dados SMPED](#)

[Relatório Ministério Cidadania: Análise Políticas de Assistência](#)

[Ebook ASID Brasil: Panorama Brasileiro de Inclusão](#)

[Relatório Unesco: Crianças com Deficiência no Mundo e acesso a direitos \(2021\)](#)

[Painel de Informações e Estatísticas da Inspeção do Trabalho no Brasil](#)

[A Dimensão da Deficiência e o Olhar a Respeito das Pessoas com](#)

[Deficiência a Partir dos Recenseamentos no Brasil](#)

[Avaliação Biopsicossocial da deficiência](#)

[Implantação do sistema unificado da avaliação biopsicossocial da deficiência](#)

[Cadastro Inclusão](#)

[Sistema Nacional de Informações sobre Deficiência – SISDEF](#)



**Existem diferentes tipos de  
deficiência e acessibilidades.  
Cada contexto é único e,  
portanto, não há receita de  
bolo quando o assunto é  
inclusão.**

#Paratodosverem ao fundo aparece uma mulher branca e com cabelo negro e longo sentada numa cadeira de rodas. A página está num filtro verde.



# Capítulo 3

## Capacitismo e vieses inconscientes: barreiras para a inclusão plena



# Capacitismo.

É o preconceito contra a pessoa com deficiência. É quando a capacidade dela é posta em dúvida. Esse preconceito aparece em situações quando a expressões como “especial” é usado para se referir a uma pessoa com deficiência.

## **A legislação considera o capacitismo como um crime.**

Contextos envolvendo violência e a retirada de direitos podem ser considerados exemplos extremos de capacitismo.

Até mesmo falas e indagações aparentemente inocentes podem ser consideradas capacitistas como “uma pessoa com deficiência pode ser atrativa e se relacionar romanticamente com outra pessoa?”

# Vieses inconscientes.

É um hábito, um modo de julgar ou estereótipo que a pessoa não percebe que tem, porque é inconsciente. Geralmente, costumes e ensinamentos sociais acabam por enraizar esses vieses no nosso inconsciente. É bastante sutil!

Uma reflexão pode fazer esses vieses inconscientes virarem conscientes e serem desconstruídos. Vieses inconscientes podem se manifestar em cada uma das nossas relações.

## **No caso da pessoa com deficiência, o viés inconsciente se manifesta nos seguintes contextos:**

**Infantilização:** é quando pessoas com deficiência são tratadas como se fossem crianças, não importando a idade. Falar coisas como “meu aluninho” para se referir a um estudante com deficiência que já atingiu a adolescência é um exemplo de infantilização. É perceber a pessoa com deficiência como desprotegida e eternamente dependente. Se um garçom num restaurante, noutro exemplo, falar com o acompanhante da pessoa com deficiência e não com a própria pessoa por imaginar que ela não consegue se expressar do jeito dela, isso se configura como um viés de infantilização e, também, capacitismo.



**Hipervalorização:** elogiar e valorizar excessivamente alguma pequena atitude de uma pessoa com deficiência feita com sucesso. A atitude é percebida como uma superação por conta do viés inconsciente, mesmo sendo algo simples. Logicamente, qualquer vitória e as pequenas alegrias do cotidiano podem ser comemoradas, só com o cuidado de evitar a hipervalorização. Acontece quando uma pessoa com deficiência visual, por exemplo, consegue transitar livremente pelas ruas e isso é considerado como uma proeza incrível! Ora, transitar pelos espaços públicos é um direito de qualquer cidadão, seja uma pessoa com deficiência ou não!

**Falta de representatividade:** é a ausência de pessoas com deficiência em obras de arte, comunicação, propagandas e assim por diante. Uma pessoa com deficiência num filme, por exemplo, pode significar uma importante referência cultural para a comunidade das pessoas com deficiência, além disso é bom para todos pois naturaliza as diferenças humanas.

**Protecionismo / superproteção:** é lidar com a pessoa com deficiência sendo protetor demais. Uma pessoa com deficiência física que faz uso de um triciclo para se deslocar consegue se sentar numa cadeira de restaurante com facilidade, diferentemente da pessoa com cadeira de rodas que já está sentada. Nisso, muitas vezes, o garçom, cheio de boas intenções, retira a cadeira se uma pessoa com triciclo se aproxima da mesa, evidenciando uma preocupação desnecessária. Analisar o contexto e perguntar sobre as reais necessidades das pessoas com deficiência são atitudes imprescindíveis para vencer o viés inconsciente. Às vezes, ajudar e querer ser gentil podem ser sinais de protecionismo, porque nem sempre a pessoa com deficiência precisa de apoio específico para realizar alguma tarefa.

Vieses em contextos empresariais: acontece quando um candidato com deficiência consegue um emprego só porque o departamento de seleção quer preencher uma vaga, mesmo o candidato não tendo perfil e requisitos necessários.



**Entender as particularidades dentro da diversidade apoia a luta por mais direitos e a construção de uma sociedade mais acessível!**

**#Paratodosverem ao fundo aparece uma mulher branca e com cabelos claros ela usa camisa listrada. A mão esquerda dela é mecânica. A página tem um filtro verde.**



# Capítulo 4

# Boas práticas



**Deficiência física:** está no corpo da pessoa. Pode ser impedimento de algum membro, muscular ou genético. Em geral, precisam de algum recursos para desempenhar atividades.

- Algumas pessoas utilizam cadeira de rodas;
- Há pessoas que usam muletas;
- Outras utilizam triciclos;
- Há pessoas que não usam nada e, mesmo assim, têm dificuldades para se deslocar. Nem sempre pessoas com deficiência física têm essa deficiência perceptível.

Se você encontrar alguma pessoa com deficiência acompanhada, nunca dialogue com o acompanhante dela, sempre com a própria pessoa com deficiência.

Caso a pessoa utilize uma cadeira de rodas ou algum outro recurso de acessibilidade, não empurre a pessoa, não se apoie ou apoie objetos neste recurso. Não pegue o recurso de maneira agressiva.

Se você estiver acompanhando uma pessoa com deficiência física numa caminhada, tente acompanhar o ritmo dela para não cansá-la, afinal, ela pode precisar lidar com barreiras e obstáculos do ambiente - um exemplo seria uma calçada difícil.

Numa conversa, tente não se aproximar demais da pessoa sentada numa cadeira de rodas ou outro recursos de acessibilidade, afinal, uma menor distância fará com que a pessoa precise ficar constantemente olhando para cima na sua direção, o que pode dificultar a conversa, e o ideal é que a pessoa consiga enxergar você de maneira tranquila.

Cuidado com luzes muito fortes, pois dependendo do modo como você se posiciona na frente da pessoa ela pode ficar com os olhos incomodados. A mesma regra vale para objetos: numa loja, noutro exemplo, pode ser difícil a pessoa visualizar o ambiente porque o balcão pode obstruir a visão dela. Assim, o acompanhante da pessoa com deficiência pode organizar o ambiente para que a pessoa com deficiência enxergue tudo. Ajudar ela a se posicionar num ângulo em que a visão dela não seja obstruída é uma boa prática.



**Deficiência auditiva:** há vários graus de deficiência auditiva. Muitas pessoas com deficiência auditiva são sinalizadas, o que significa que eles utilizam a língua de sinais, Libras, para se comunicar. Há, ainda, pessoas com deficiência auditiva que são bilíngues: usam libras como primeira língua e o português como segunda língua.

Noutros casos, há pessoas com deficiência auditiva que são oralizadas, elas sabem falar. Assim, a expressão “surdo-mudo” é incorreta. Em muitas conversas, as pessoas com deficiência auditiva utilizam leitura labial. Por isso, é interessante ficar de frente para essa pessoa e numa boa estatura. Manter contato visual é outra boa prática. Cuidado com a gesticulação, pois suas mãos podem tampar sua boca.

Faça um sinal para chamar a atenção da pessoa com deficiência auditiva se ela não estiver vendo você. Peça para que ela repita se você não entendeu o que ela quis expressar. Uma possibilidade é usar a escrita para facilitar a comunicação.

**Deficiência visual:** é o comprometimento total ou parcial da visão. Uma pessoa com baixa visão pode ler textos com letras ampliadas ou usar softwares específicos para essa finalidade.

Algumas pessoas com deficiência visual necessitam de bengalas, piso tátil, braille, leitores de telas e recursos de audiodescrição.

Numa reunião ou num encontro, as pessoas devem fazer a descrição da aparência delas, falando sobre rosto, cabelo, roupa, cenário e demais características para que a pessoa com deficiência visual crie uma “imagem mental” do cenário e das pessoas. Caso você não utilize um microfone, a pessoa com deficiência visual vai conseguir localizar sua voz com maior facilidade.

Quando estiver andando com a pessoa na rua, ofereça o seu ombro para ajudar a pessoa a se deslocar. Se a pessoa estiver com um cão-guia, não alimente ou brinque com ele. Evite usar expressões como “lá” ou “aqui” para mostrar as direções para a pessoa: seja específico e use expressões mais precisas como a “segunda rua à esquerda”, por exemplo.



**Deficiência intelectual:** são alterações significativas no desenvolvimento intelectual da pessoa. Isso pode significar reflexos na conduta adaptativa da pessoa e na forma de expressar habilidades pessoais ou conceituais. Recursos tecnológicos facilitam a compreensão e a comunicação. Além disso, existem boas práticas comportamentais que simplificam a convivência com a pessoa com deficiência intelectual.

Não infantilize a pessoa com deficiência intelectual e busque utilizar palavras de fácil compreensão. Use palavras simples e exemplos concretos, sem muitas metáforas ou expressões sarcásticas.

Repita com calma caso a pessoa com deficiência intelectual não entenda suas palavras ou busque algum outro recurso para facilitar a comunicação. Não finja que você entendeu o que a pessoa disse ou minimize a importância dos dizeres dela.

Em contextos organizacionais, não subestime a capacidade da pessoa com deficiência intelectual antes de testar todas as possibilidades. Crie uma rotina e acompanhe cada passo e progresso dela!

**Deficiência psicossocial:** diz respeito ao comprometimento de funcionalidades a longo prazo causado por algum transtorno mental ou intelectual grave e permanente.

É quando algum transtorno psíquico afeta o comportamento da pessoa. A esquizofrenia, o transtorno bipolar, transtorno obsessivo-compulsivo, depressão grave seriam exemplos se deixarem sequelas que impedem que a pessoa realize alguma ação ou atividade de maneira autônoma quando interage com alguma barreira ambiental. O transtorno só vai ser considerado deficiência quando impedir que a pessoa participe nas atividades da sociedade, vida pessoal e familiar.



Uma boa prática inclusiva é respeitar a pessoa quando ela estiver tendo alguma crise emocional. Conversar e procurar acalmá-la são outras boas atitudes. Não julgue ou presuma o que ela sente! Não grite, infantilize ou exija que ela atue de forma natural. Até porque a interação com uma situação emocionalmente conflitante pode desencadear um episódio de crise.

**Transtorno do Espectro Autista (TEA):** é um transtorno do neurodesenvolvimento que pode comprometer a compreensão de algumas figuras de linguagem, conceitos abstratos, dinâmicas de relacionamentos, expressões de emoções e fala.

Assim, as boas práticas requerem uma comunicação mais inclusiva. Pessoas com autismo adoram rotinas, portanto, evite mudanças muito bruscas no cotidiano que possam causar algum desconforto. Auxilie na criação e manutenção de boas rotinas no ambiente laboral, tarefas de casa e assim por diante. Use uma linguagem concreta, exemplos práticos e menos abstratos, evitando metáforas e figuras de linguagem muito diferentes. Uso de desenhos ou coisas materiais e tangíveis auxiliam na comunicação. Não toque na pessoa sem a permissão dela! Não cobre reciprocidade no relacionamento ou que a pessoa seja muito conversadora. Ambientes com muitas luzes, barulhos, cheiros ou movimentação de pessoas podem causar confusão mental para elas.

**Neurodiversidade:** é um conceito novo que diz respeito ao transtorno do espectro autista, o TDAH, a dislexia e demais transtornos de aprendizagem. Em termos mais práticos, é um funcionamento neurológico e/ou desenvolvimento cognitivo diferente do que é considerado típico ou padrão. Surgem variações como atenção, socialização, aprendizagem e raciocínio. O termo “neurodiversidade” surgiu no final dos anos 90 com os trabalhos de Singer, uma socióloga e self advocate que propôs o novo termo na tese intitulada “Odd People In: The Birth of Community Amongst People on the Autism Spectrum. A Personal Exploration of a New Social Movement Based on Neurological Diversity” em 1999. A pessoa neurodiversa é possuidora de uma “conexão” cerebral diferente. Assim, os indivíduos neurodiversos têm necessidade de uma comunicação sem metáforas ou figuras de linguagem muito abstratas. Infelizmente, a neurodiversidade é associada



a doenças e transtornos, o que acaba estimulando a exclusão. Uma boa prática é gerar condições adequadas para pessoas neurodiversas, de acordo com suas particularidades: por exemplo, ambiente silencioso, organização das demandas e rotina restrita.

**Deficiência múltipla:** associação de uma ou mais deficiências. Nesses casos, recursos de acessibilidade devem facilitar a vida das pessoas sendo mais universais possíveis. Além disso, você pode combinar boas práticas para facilitar o relacionamento.

## **Cada contexto requer um tipo de acessibilidade!**

**Portanto, recursos que priorizam o acesso apresentam as características:**

- simplicidade no uso;
- conhecimento do contexto da pessoa com deficiência;
- universalidade;
- neutralidade para abarcar o maior número de deficiências possíveis;
- proporcionar autonomia na execução de diferentes tarefas;
- conforto;
- liberdade
- segurança.

**É de grande importância entender a legislação para atender as pessoas com deficiência de acordo com as necessidades e o contexto dela.**

A garantia de direitos só acontece com o engajamento de toda a população.



# Capítulo 5

## Redes de apoio



Há muitas pessoas presentes no nosso cotidiano como familiares, amigos e colegas de trabalho. Alguns são mais próximos de nós e outros não. Essa proximidade garante ganhos para a pessoa com deficiência. Por exemplo: pessoas amigas e/ou familiares que fornecem apoio quando:

- um bebê com deficiência nasce;
- criança com deficiência inicia a fase de socialização, brincadeira e rotinas sociais;
- criança com deficiência que assimila conhecimentos para se comunicar e lidar com a língua do país de origem;
- adultos com deficiência que acessam oportunidades profissionais;
- pessoas idosas com deficiência que precisam executar atividades rotineiras.

Logo, as redes de apoio são definidas como um conjunto de relacionamentos que fornecem suporte para o desenvolvimento das pessoas. A rede de apoio é fundamental para uma pessoa com deficiência.

Os tipos de rede são:

**Rede espontânea:** amigos, vizinhos e familiares. É a primeira rede consolidada na vida de uma pessoa. Essas pessoas garantem um maior suporte para a inclusão da pessoa com deficiência. A relação entre pessoa com deficiência e rede espontânea pode ser benéfica ou nociva, pois a rede pode barrar ou estimular o desenvolvimento do indivíduo. Dificuldades maiores aparecem quando o núcleo familiar não tem acesso a informações, nega a deficiência do filho ou lida com a sobrecarga de tarefas centralizadas numa única figura. Geralmente, a mãe é essa figura. Muitas vezes, a jornada da rede espontânea é iniciada sem os devidos direcionamentos, gerando esgotamento e dificultando o acesso a serviços essenciais. O grande desafio é investir continuamente energia e tempo para apoiar o crescimento do filho sem deixar que isso sobrecarregue a rede e núcleo familiar.

**Rede institucionalizada:** equipamentos públicos ou privados da assistência social, saúde e educação. O propósito dessa rede é garantir o atendimento de direitos e ser um apoio para o desenvolvimento da pessoa com deficiência. Diversos especialistas colaboram para garantir o sucesso dos esforços da rede. Serviços de saúde garantem diagnósticos, a educação promove a socialização e assistência social garante amparo: são importantes pilares do cuidado e da inclusão social. Como muitas pessoas com deficiência estão em contexto de vulnerabilidade social, a rede institucionalizada é, geralmente, formada por



serviços públicos. Diversos dispositivos legais e atores da rede garantem o suporte como:

- Política nacional de saúde da pessoa com deficiência (2002)
- Rede de cuidados à pessoa com deficiência (2017)
- Centros especializados de reabilitação (CER)

**Assistência social:** é a oferta de um conjunto de serviços para garantir a proteção social dos cidadãos. É o apoio para indivíduos, famílias e comunidade para o enfrentamento das dificuldades por meio de serviços, benefícios, programas e projetos que são instituídos no Sistema Único de Assistência Social (SUAS). A assistência social conta com uma ampla rede de unidades públicas do território nacional e realiza atendimentos para pessoas ou grupos de crianças, jovens, mulheres, idosos, pessoas com deficiência ou outros grupos.

A assistência social conta com uma estrutura constituída por atenção básica, média complexidade ou alta complexidade. Os serviços de assistência social e saúde têm uma grande conexão e uma grande amplitude de serviços e estruturas. A assistência social é um meio contínuo de apoio para a garantia de direitos como a transferência de renda.

Esses equipamentos públicos podem realizar amplas leituras das demandas prioridades da população local. Com essas informações, é possível traçar uma série de estratégias por meio de articulações intersetoriais. Estar atento às informações é entender a dinâmica territorial e as prioridades da localidade, bem como ter mais direcionamento para criar projetos alinhadas com as dores das populações.

- Centros de referência da Assistência Social (CRAS): funcionam como uma porta de entrada para a assistência social.
- Centros de Referência Especializados da Assistência Social (CREAS): focam em famílias que lidam com maiores riscos, vulnerabilidades e violação de direitos.
- Centro dia e residências inclusivas: acolhem pessoas com deficiência, pois são serviços específicos para este segmento da população.



**Educação:** Suporte do Atendimento Educacional Especializado (AEE) é uma rede de apoio à toda comunidade escolar. Segundo dados de 2020, 88% dos estudantes públicos alvo da Educação Especial estão matriculados nas classes comuns (Política Nacional de Educação Nacional na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008). O AEE objetiva organizar recursos pedagógicos e gerar acessibilidade que permitam a plena participação desses alunos.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Movimento Educação para Todos, o Instituto Rodrigo Mendes e o Movimento Educação Mundial traz um aprofundamento sobre essa questão, percepções das famílias e atendimento educacional especializado (AEE).

**Papel da sociedade civil:** ela pode se organizar como uma rede de apoio para pessoas com deficiência de diferentes maneiras. Uma delas é por meio de organizações da sociedade civil. Elas podem complementar ou preencher uma lacuna de ofertas de serviços públicos direcionados para a pessoa com deficiência.

É uma rede institucionalizada com o diferencial de poder ser organizada pelas próprias pessoas com deficiência, familiares ou pessoas com perfil de impacto social.

**Conselhos de direitos:** possibilitam uma forma de participação importante da sociedade civil para a garantia de direitos e execução de políticas públicas no território. Muitas vezes, essa estrutura é pouco conhecida pela população ou acabam nem existindo em centros urbanos menores.

**Todos os atores sociais podem disseminar boas práticas a partir das redes institucionais e espontâneas. Cabe a cada cidadão se interessar pela pauta da pessoa com deficiência e se engajar.**



# Capítulo 6

# Diga “não” ao capacitismo





**Art. 4º Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação.**

**§ 1º Considera-se discriminação em razão da deficiência toda forma de distinção, restrição ou exclusão, por ação ou omissão, que tenha o propósito ou o efeito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais de pessoa com deficiência, incluindo a recusa de adaptações razoáveis e de fornecimento de tecnologias assistivas.**

(Fonte: Estatuto da Pessoa com Deficiência)

Existem várias respostas possíveis para o capacitismo, pois o preconceito se manifesta de várias formas. Aqui trazemos possíveis caminhos para pessoas com deficiência.

**1. Capacitismo no dia a dia:** se você for alvo de uma piada, explique que não gosta desse tipo de brincadeira. Às vezes, as pessoas falam coisas sem pensar muito e muitas desavenças podem ser resolvidas antes, com um diálogo direto.

**2. Se seu colega agiu de forma preconceituosa** por algum viés inconsciente: um bom exemplo disso é quando você quer realizar uma tarefa e algum colega faz essa tarefa por você porque acredita que está ajudando você. Essa aparente boa ação é motivada pelo viés de infantilização, por acreditar que você não é uma pessoa autônoma e capaz de lidar com as tarefas do dia a dia. Então, da mesma forma, você pode explicar educadamente que antes de ajudar, sempre é bom que seja perguntado se o auxílio é necessário ou não.

**3. Procure a justiça:** diante de situações graves procure a justiça e registre o ocorrido. Existem apoios de entidades como conselhos de direitos das pessoas com deficiência. A própria justiça vai determinar a gravidade da ofensa e as consequências dela diante do ocorrido.



# Sobre a ASID Brasil

**Existimos para quebrar as barreiras socioeconômicas que excluem a pessoa com deficiência.**

Oferecemos nossa experiência na causa da pessoa com deficiência para idealizar, executar e disseminar soluções de desenvolvimento territorial que criam oportunidades para pessoas com deficiência e seu núcleo familiar, além de incentivar novas tecnologias sociais.



**ASID**  
Aliada Social pela  
Inclusão e Diversidade



## Como atuamos?

Desde 2010 a ASID Brasil defende os interesses e o protagonismo da pessoa com deficiência e sua rede de apoio. De forma prática, criamos e implementamos metodologias e projetos que solucionam a exclusão social e econômica da pessoa com deficiência no curto, médio e longo prazo.

## Comunidades ASID Brasil

Os Pilares da ASID Brasil são colocados em prática por meio das nossas comunidades - alianças em todo o Brasil que garantem a expansão do impacto social.

A Comunidade Conexões ASID Brasil é uma comunidade para conectar pessoas de todo o Brasil que atuam profissionalmente na causa da pessoa com deficiência. [Participe gratuitamente aqui](#)

Para pessoas com deficiência e familiares em busca de conexões com outras famílias em todo o Brasil e troca de experiências, entre em contato com nossa equipe e conheça nossas outras comunidades.

[comunidades@asidbrasil.org.br](mailto:comunidades@asidbrasil.org.br)

## Conteúdo

Constantemente, selecionamos e publicamos conteúdos conectados com a cultura de inclusão, diversidade e necessidades de informação das pessoas com deficiência da nossa rede. No nosso blog e redes sociais você confere conteúdos sobre contextos da pessoa com deficiência tais como: capacitismo, inclusão e diversidade, sexualidade, dentre outros.

Links de acesso:

[asidbrasil.org.br](http://asidbrasil.org.br)

[Instagram @asidbrasil](#)

[YouTube ASID Brasil](#)

[Linkedin ASID Brasil](#)



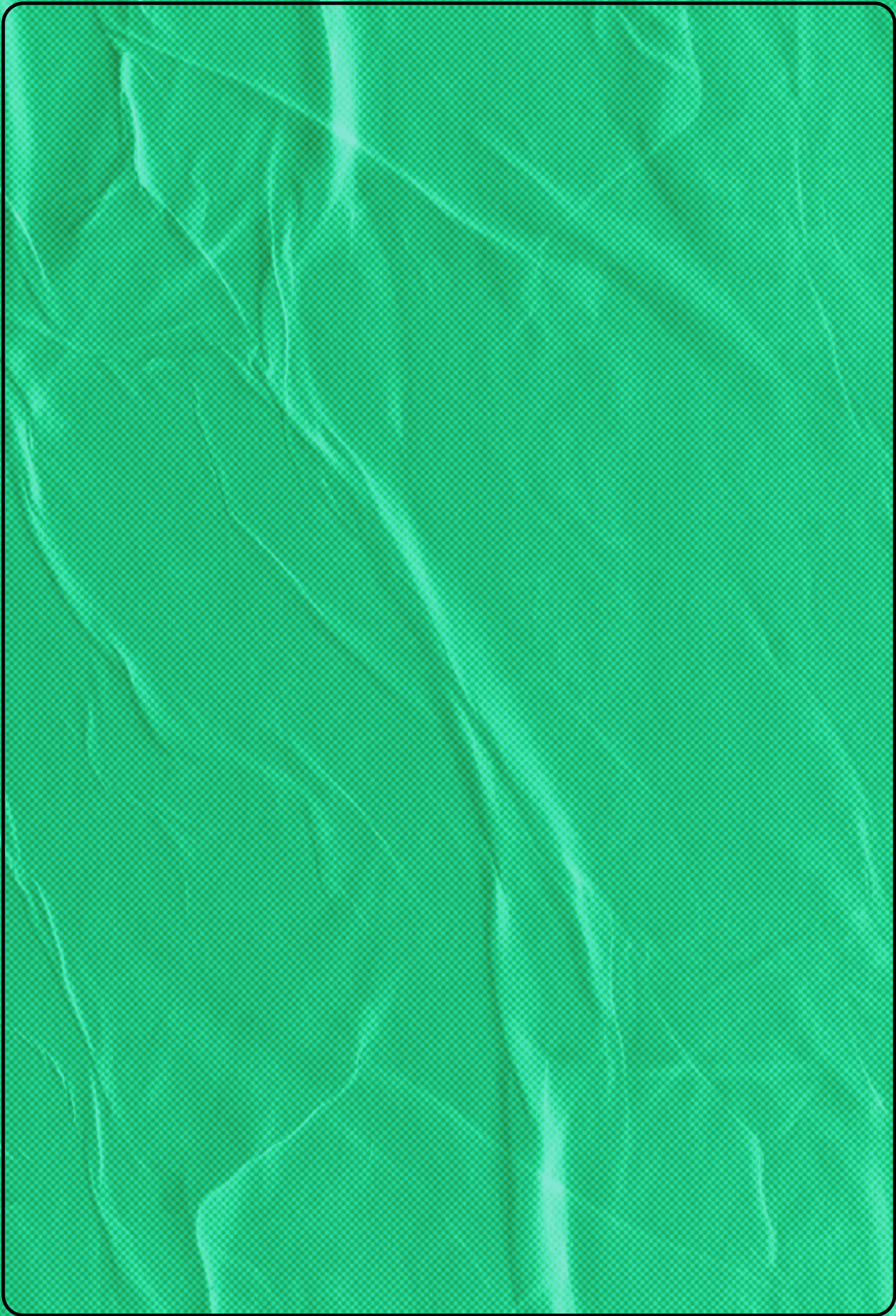
**E-BOOK INCLUSÃO E DIVERSIDADE**

**Redação: Felipe Gruetzmacher**

**Diagramação: Gabriela Bonet**

**Revisão: Equipe ASID 2023**









[asidbrasil.org.br](http://asidbrasil.org.br)